

Constituição do Egito vai a referendo no dia 15

2 de Dezembro, 2012 - 13:41h

A Assembleia Constituinte terminou a maratona de votação do novo texto constitucional, que decorreu sem a presença dos eleitos dos partidos laicos. Os egípcios têm agora duas semanas para entender e debater a lei fundamental do país, antes de votarem em referendo.

As principais preocupações da oposição à maioria islamista, que apoia o presidente Mohamed Morsi, prendem-se com o futuro das liberdades civis e religiosas. O artigo 2º indica o Islão como a religião do Estado e os princípios da Sharia Islâmica - o código de leis do islamismo - como a fonte principal da legislação, tal como acontecia sob o comando de Mubarak. Mais à frente, o artigo 219º - que recolheu a maior oposição de todos - clarifica que a interpretação destes princípios se fará à luz da escola Sunita de jurisprudência. Para além da oposição da ala secular da Constituinte, também os salafistas queriam mudar estes artigos para que a única fonte de legislação fosse a Sharia, retirando a menção aos seus "princípios". Quanto à liberdade religiosa, a exclusão das religiões não-monoteístas da proteção no texto constitucional também é fonte de preocupação.

As referências à liberdade de imprensa no texto constitucional também estão a ser escrutinadas, uma vez que abre a possibilidade de censura prévia em casos de exceção como a guerra ou a "mobilização nacional", uma formulação que não aparece em mais lado nenhum do texto e faz lembrar o estado de emergência que vigorou durante uma década sob vigência do regime de Mubarak.

Se a adoção dos princípios da Sharia nas leis já dão o tom ao que podem esperar as mulheres egípcias da nova Constituição, ela destaca-se também pela ausência absoluta de referências à igualdade de género. O artigo 33, que diz que "todos os cidadãos são iguais perante a lei", perdeu a formulação que se encontrava na proposta inicial e que acrescentava "independentemente do sexo, religião ou origem", revela o site al-Akbah.

As únicas referências às mulheres encontram-se sempre no contexto da família, com o artigo 10º a definir como tarefa do Estado promover a "reconciliação entre as obrigações da mulher para com a sua família e o seu trabalho". Veja aqui a tradução (não-oficial) da [proposta constitucional em inglês](#) ^[1].

Manifestações aquecem o clima pré-referendo

A proposta de Constituição deu o mote para os apoiantes e os opositores do texto saírem à rua este fim de semana. As manifestações de sábado no Cairo decorreram a poucos

quilómetros de distância entre si, com os apoiantes de Morsi a juntarem-se na Universidade do Cairo e os seus adversários a afluírem à Praça Tahrir.

Para este domingo estava marcada uma reunião do Tribunal Constitucional, que iria examinar a legalidade da comissão autora da proposta de nova Constituição, apesar de Mohamed Morsi ter feito um decreto proibindo a dissolução judicial daquela comissão, o que veio agravar a crise política das últimas semanas. À hora marcada para a reunião, uma multidão de apoiantes do presidente concentrava-se à porta da sede do Tribunal e a reunião acabou por ser adiada.

Artigos relacionados:

Egito: multidões de volta à Praça Tahrir [2]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/constitui%C3%A7%C3%A3o-do-egito-vai-referendo-no-dia-15/25757>

Ligações:

[1] <http://www.egyptindependent.com/news/egypt-s-draft-constitution-translated>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/egito-multid%C3%B5es-de-volta-%C3%A0-pra%C3%A7a-tahrir/25706>